

A taxa de crescimento de músculo nos suínos é diretamente associado à retenção de nitrogênio (N) diário. Esta é afetada pelo aporte dietético de energia e proteína e mais especificamente de aminoácidos mais limitantes, como a lisina. O objetivo deste trabalho foi mensurar a retenção de N de suínos afetada por níveis baixos e subótimos de energia (314,5 e 408 kcal/kg<sup>0,75</sup>/dia) e lisina (0,64; 0,79; 0,83 e 1,0 g/kg<sup>0,75</sup>/dia) consumidas. Foram utilizados 32 suínos em gaiolas de metabolismo individuais, sendo a retenção de N determinada como a diferença entre N consumido e excretado nas fezes e urina, e expressa em unidade de peso metabólico (kg<sup>0,75</sup>). A digestibilidade da energia foi afetada negativamente (P<0,01) pelo consumo, sendo os consumos efetivos 294,8 e 358,7 kcal/kg<sup>0,75</sup>/dia. O aumento no consumo tanto de energia como de lisina influenciaram positivamente a retenção de N (P<0,02) mas a eficiência relativa (retenção/ consumo) foi maior para energia (1,06) do que para lisina (0,87), demonstrando ser este o componente mais limitante em condições de consumo restrito.